

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 2 - Deus é criador

Salmo 104

Elaborado por Gerson Berzins
(gerson@pibrj.org.br)

Irmãos e amigos ouvintes, continuamos nossas reflexões no tema “A Doutrina de Deus”, hoje nos centrando no Deus criador.

A Bíblia nos fala abundantemente deste atributo de Deus: “*No princípio criou Deus os céus e a terra*” (Gn.1.1). “*Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos.*” (Sl.19.1). *Pela fé, entendemos que os mundos foram criados pela palavra de Deus, de modo que o visível não foi feito daquilo que se vê.*” (Hb.11:3).

Ao desenvolver o pensamento a respeito do Deus Criador, dificuldades de grande monta também se colocam a nossa frente. Se pela fé aceitamos o universo como criação divina, como a carta aos Hebreus testifica, a nossa lógica tem mais dificuldade em aceitar o ensino bíblico. Pensamos sempre em causas. Toda a sabedoria humana se desenvolve em buscar as causas. Entender de onde todas as coisas vieram. Compreender o que é que provoca os fatos e as realidades que nos cercam. Para nós tudo tem uma causa. Ao aceitar que Deus é o criador, a causa de todo o universo fica a questão seguinte: Quem criou Deus? Ora, se Deus é único e eterno, Ele é o criador, mas, Ele é também incriado. Nada o formou. Ele é a causa primeira. Deus é a causa que não tem outra causa precedente. Ele é o início de tudo.

E as perguntas continuam: Com o que Deus criou o universo? A partir do nada. Gn 1.2 nos diz que a terra era sem forma e vazia e havia trevas sobre a face dos abismos. Hb. 11.3 declara que “...o visível não foi feito daquilo que se vê.”

Como Deus criou todas as coisas? Será que ele planejou tudo detalhadamente, elaborou todos os pormenores e depois executou seu projeto, ou será que ele começou a criar e foi vendo como as coisas iam tomando forma? A Bíblia nos fala tão somente do poder criador da palavra de Deus. “*Disse Deus: haja luz e houve luz*” (Gn.1.3). Aquilo que para nós é um conflito, o conflito entre as palavras e os atos, não existe em Deus. Deus diz, e a sua palavra é realidade.

Foi Deus que também criou as coisas ruins: as doenças, as catástrofes e as calamidades? Creio que a palavra do Senhor a Moisés trata desta questão:

“Respondeu-lhe o Senhor: Quem fez a boca do homem? Ou quem faz o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o Senhor?” (Ex.4.11). Adicionalmente, podemos nos lembrar das palavras de Deus em Isaías 45.7: *“Eu formo a luz, e crio as trevas; eu faço a paz, e crio o mal; eu sou o Senhor que faço todas as coisas”.*

Com que finalidade Deus criou todo o universo? Sem dúvida toda a criação foi formada para o louvor da glória de Deus (Ef.1.12). *“tudo foi criado por Ele e para Ele”* (Col.1.16).

A obra de criação feita por Deus pode ser imitada ou reproduzida? Esta questão nos leva a considerar a capacidade criadora do ser humano. Deus criou o ser humano com uma capacidade de criatividade, que nos possibilita inventar coisas novas, explorar possibilidades antes desconhecidas e criar obras primas que podem ser admiradas pela beleza da sua originalidade. Mas, há uma diferença

fundamental entre a criatividade humana e a criação divina. Somente Deus pode criar do nada. A nossa criatividade e apenas transformadora. Juntamos coisas existentes, as associamos de um modo original e temos algo novo, algo que não existia antes, mas sempre formada a partir de elementos conhecidos. A soberba e o orgulho humano procuram reduzir a relevância do ato criador de Deus, engrandecendo a capacidade criadora da raça humana. No entanto, só Deus tem a capacidade da criação absoluta, nada usando como matéria prima para a sua obra.

Convém analisarmos alguns desvios teológicos que uma incorreta compreensão do Deus criador provoca. Sem dúvida, o primeiro desvio é o Ateísmo. Negar que existe um Deus criador. Professar uma visão evolucionista do universo, que se teria formado ao longo de bilhões de anos, através da transformação de material inerte em vida e sua evolução até a forma superior de vida humana como conhecemos hoje. *“disse o néscio no seu coração: não há Deus”* (Sl.53.1). Ao absurdo dessa posição lembramos as palavras de um grande apologista do século passado, Francis Schaeffer, que confrontado por ateístas declarou que não tinha fé suficiente para acreditar na teoria evolucionista. Sua fé só lhe permitia acreditar em um Deus criador de todo o universo.

Outro desvio desastroso é provocado por aqueles que acreditam em um Deus criador, mas crêem que Deus criou o universo e depois se afastou dele, não tendo mais qualquer influência ou interesse nele. A medida que vamos considerando os outros atributos de Deus na seqüência deste estudo, devemos ter claro para nós que a Bíblia nos apresenta um Deus criador que também interage pessoalmente com a sua criação e tem

interesse continuado na sua obra. É o atributo do amor, que não pode estar dissociado do atributo de criação. Note-se que de fato, nenhum atributo de Deus pode ser considerado isoladamente. Deus é um todo completo e complexo. A nossa finitude é que nos obriga a considerar cada atributo divino separadamente, de maneira a conseguirmos compreendê-los.

Um terceiro desvio teológico a mencionar é o panteísmo, que é abraçado por muitas correntes filosóficas como as religiões orientais. O panteísmo apregoa que Deus está em toda a criação, inclusive nas coisas inanimadas e assim, toda a criação é Deus. Passa-se a adorar a criação, ou elementos dela, como deuses (Rm.1.25). Por mais bela que seja a criação, há uma diferença fundamental em reconhecer a criação como obra de Deus ou passar a adorar a criação como se esta fosse o próprio Deus.

“Eu te louvarei, porque de um modo tão admirável e maravilhoso fui formado; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem”. (Sl.139.14)

Diante da grandeza de Deus Criador devemos nos prostrar juntarmos ao apóstolo Paulo, declarando:

“ Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus ! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos! Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro?” (Rm 11:33-34)